

ACOMODAÇÃO DA PRONÚNCIA DE /R/ EM CODA NA FALA DE MULHERES MARANHENSES, CEARENSES E PIAUIENSES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Palavras-Chave: SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA, CONTATO DIALETAL, /R/ EM CODA SILÁBICA

Autores(as):

IRIS MASSUCI DUTRA SANTOS, IEL – UNICAMP

Prof^a. Dr^a. LIVIA OUSHIRO (orientadora), IEL - UNICAMP

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, em consonância com o Projeto Processos de Acomodação Dialetal (Oushiro, 2016) -- doravante Projeto Acomodação – parte dos pressupostos da sociolinguística variacionista (Labov 1972) para analisar correlações entre fatores sociais e o uso variável de (-r) em coda silábica (como nas palavras “porta” e “mulher”), na fala de mulheres migrantes maranhenses, cearenses e piauienses em situação de contato dialetal (Trudgill 1986) e que residem na Região Metropolitana de Campinas (RMC).

Em uma amostra composta por 17 mulheres que migraram há pelo menos 10 anos, são analisadas ocorrências das variantes aspirada [h, h̥], aproximante retroflexa [ɻ], vibrante apical simples/tepe [r], e /r/ vocalizado, interpretadas enquanto diferenciadoras dos dialetos nordestino e paulista. Com foco na investigação da fala das mulheres, as questões pertinentes à presente pesquisa se debruçam sobre fatores de variação sociolinguística relacionados à fala individual e aos papéis social e de gênero desempenhados pelas participantes.

Esta pesquisa se junta a um crescente número de estudos com interesse em contato dialetal, que contribuem para a composição de um panorama linguístico mais realista do português brasileiro, já que comunidades migrantes representam parcela significativa da população. O Projeto Acomodação (Oushiro 2016) é o primeiro estudo brasileiro a elaborar um *corpus* mais robusto e com o controle detalhado de múltiplas variáveis, que considera características específicas do processo de migração, como o Tempo de Residência na comunidade anfitriã e a Idade de Migração. O Projeto analisou um conjunto de seis variáveis sociolinguísticas em duas amostras de gravações com 22 migrantes alagoanos e 18 paraibanos residentes no estado de São Paulo. As variáveis analisadas dizem respeito a fenômenos fonéticos e morfossintáticos diferenciadores de variedades do Norte/Nordeste em relação a variedades do Sul/Sudeste, assim como de variedades rurais e urbanas, incluindo a realização de /r/ em coda silábica como tepe/retroflexo ou aspirado. Quanto a esta variável, os resultados do Projeto Acomodação (Oushiro 2023) mostraram que não houve uma diferenciação significativa no processo de acomodação às variantes tepe e aproximante retroflexa de acordo com o sexo dos falantes, mas houve correlações significativas com Idade

de Migração (quanto mais cedo chegou, maior o uso das variantes paulistas) e Tempo de Residência (quanto mais tempo em São Paulo, maior o uso das variantes paulistas).

Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo inicial ampliar o corpus do Projeto Acomodação, e para isso foram coletadas mais 36 entrevistas com migrantes dos estados do Maranhão, Ceará e Piauí residentes na Região Metropolitana de Campinas. As análises, no entanto, se detiveram a uma amostra de 17 mulheres que se estabeleceram na comunidade de destino há pelo menos 10 anos, objetivando a testagem dos efeitos de Idade de Migração e Tempo de Residência sobre a aproximação às variantes consideradas paulistas de /r/ em coda na fala das participantes e a investigação mais aprofundada acerca da variação na fala das mulheres. Foram realizadas análises quantitativas por meio de testes estatísticos e modelos de regressão logística na plataforma R (R CORE TEAM, 2024) sobre 5.025 dados de ocorrências de /r/ em coda silábica extraídos das 17 entrevistas. Os resultados, no entanto, divergem dos apresentados pelo Projeto Acomodação (Oushiro, 2023), não sendo registradas as correlações esperadas entre o uso de /r/ em coda silábica e as variáveis Idade de Migração e Tempo de Residência. Foi registrada uma grande variação individual entre as participantes para as taxas de uso das variantes de /r/, indicando a importância da inclusão da variável Indivíduo como efeito aleatório nos modelos de análise estatística. Esses resultados mostraram a necessidade de buscar outras possíveis variáveis sociolinguísticas pertinentes às relações sociais dessas mulheres migrantes que possam influenciar o processo de acomodação dialetal.

METODOLOGIA

A coleta do corpus teve início durante a pandemia de Covid-19, portanto, a maioria das entrevistas foi realizada de forma remota, por meio de recursos digitais. Foi utilizado um roteiro semelhante ao do Projeto Acomodação (Oushiro, 2016), que conta com perguntas de respostas abertas que abordam os temas bairro, infância, família, trabalho, comentários acerca de avaliação e percepção linguística, leitura de lista de palavras e um questionário de identidades e atitudes. As entrevistas foram transcritas na plataforma ELAN (Max Planck Institute for Psycholinguistics, The Language Archive, 2022) e na mesma plataforma foram codificadas as ocorrências /r/ em coda silábica, classificando de oitiva cada ocorrência da variável entre as variantes apagamento, aspirada, aproximante retroflexa, vibrante apical simples/tepe e vocalizado.

Utilizando um *script* na plataforma R criado por Oushiro, as ocorrências codificadas foram extraídas automaticamente para uma planilha do Excel. Nos arquivos de transcrição codificados, o script buscou pelos símbolos inseridos na codificação, e extraiu 5.025 dados de /r/ em coda silábica das 17 entrevistas. Além da variável dependente (os dados de /r/ em coda silábica), foram codificadas variáveis independentes linguísticas e sociais: Item Lexical, Contexto Fônico Precedente, Contexto Fônico Seguinte, Tonicidade, Posição, Classe morfológica, Estilo, Idade, Idade de Migração, Tempo de Residência em São Paulo, Ocupação, Motivo da Migração. A confecção das planilhas permite que sejam feitas análises quantitativas por meio de modelos de regressão logística na plataforma R (R CORE TEAM, 2023), cujos resultados estão detalhados na seção seguinte.

Tendo em vista o objetivo de investigar mais minuciosamente questões pertinentes à trajetória e às relações sociais, de família e de trabalho das migrantes, buscou-se na literatura subsídio para análises de possíveis variáveis sociais que influenciam no processo de

aproximação às variantes paulistas de /r/ em coda. Nesse sentido, tem sido realizada uma revisão bibliográfica de trabalhos a respeito (i) da variável /r/ em coda silábica, (ii) de estudos da fala de mulheres, (iii) da variação dialetal de migrantes na sociolinguística, e (iv) de especificidades vivenciadas por mulheres migrantes, incluindo estudos da área de ciências sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de testar o efeito das variáveis simultaneamente, foi realizada uma análise multivariada, através de um modelo de regressão logística de efeitos mistos que inclui todas as variáveis linguísticas e sociais controladas na pesquisa. Nesse modelo, foram adicionadas a variável indivíduo e item lexical enquanto efeitos aleatórios. Com exceção da variável Posição, não foram encontradas correlações entre a pronúncia de /r/ em coda silábica e as variáveis consideradas. Esse resultado demonstra que, ao considerar as diferenças causadas pelas diferenças entre as falantes, o efeito das variáveis independentes analisadas é menor.

O gráfico da Figura 1 mostra a distribuição do uso das variantes de /r/ em coda silábica na fala de cada indivíduo da amostra. Ainda que todas participantes tenham migrado há mais de dez anos, há uma grande diferença nas taxas de uso das variantes de (-r) entre elas, não havendo um padrão que possa ser atribuído às variáveis analisadas no modelo de regressão logística. Esse resultado demonstra que, para a compreensão de quais variáveis operam sobre a variação de /r/ em coda na fala das participantes dessa amostra, é necessária uma investigação mais aprofundada acerca de quais fatores sociais diferenciam internamente as mulheres desse grupo. Nesse sentido, a revisão bibliográfica elucida como algumas questões que se relacionam especificamente com a trajetória de mulheres migrantes podem ser relevantes no processo de contato dialetal. Entre tais questões, destaca-se a constituição de redes sociais.

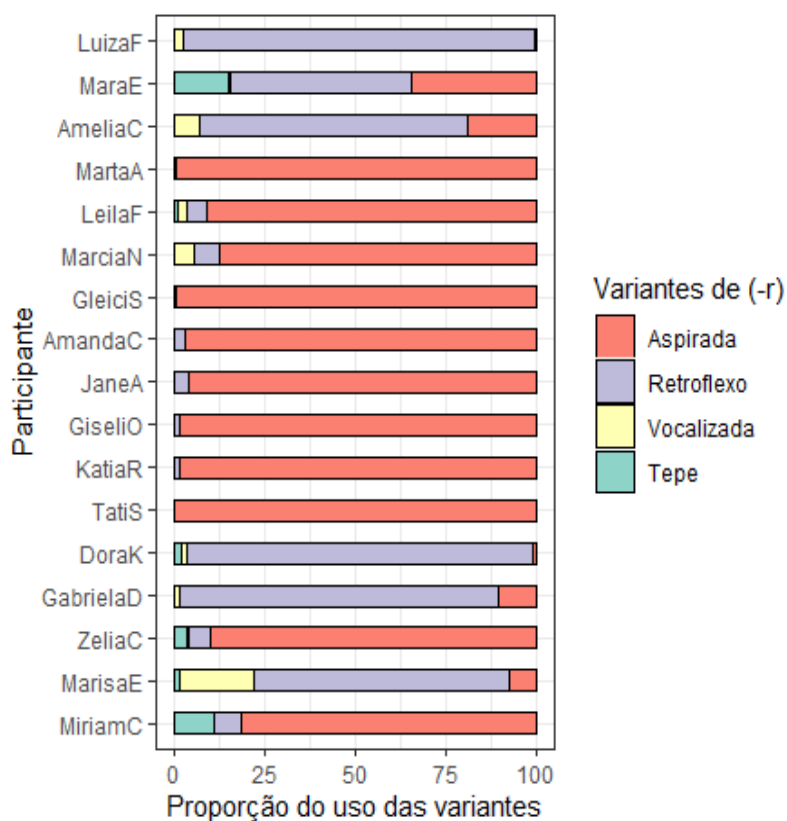


Figura 1: Proporção do uso das variantes de (-r) por participante (elaboração própria)

Segundo a hipótese formulada por Milroy (1980), padrões de variação estariam relacionados à estrutura da rede social de cada indivíduo. A autora analisou oito variáveis fonológicas consideradas marcas linguísticas na fala e 46 informantes de comunidades urbanas em Belfast, na Irlanda do Norte. Em seus resultados verifica-se a diferença entre a

fala de homens e mulheres da comunidade, que foi explicada pela autora a partir de diferenças de redes sociais, já que, no contexto de sua pesquisa, as redes sociais dos homens configuram-se como mais densas em comparação às das mulheres. A hipótese de Milroy também foi verificada em estudos sociolinguísticos sobre a fala de migrantes no Brasil. Bortoni-Ricardo (2011 [1985]) atestou que, em uma amostra de 33 migrantes mineiros residentes de Brasília, os homens, relativamente às mulheres, apresentaram maior tendência ao emprego das formas consideradas padrão de concordância verbal. Segundo a autora, esse fenômeno pode ser atribuído ao maior índice de urbanização e integração dos homens às suas redes sociais. Os resultados Souza (2023), em um estudo sobre a fala de migrantes baianos em São Paulo, demonstram que, para a variável /r/ em coda silábica, houve correlação entre a configuração das redes sociais e a aproximação às variantes paulistas retroflexo e tepe, no sentido de que as variantes paulistas foram mais utilizadas pelos migrantes mais velhos, que estão há mais tempo residindo em São Paulo e apresentam redes mais abertas, isto é, convivem com poucos baianos.

No âmbito das ciências sociais, D'Ávila Neto e Nazareth (2012) propõem uma reflexão profunda sobre as especificidades da migração feminina. Para tanto, as autoras apresentam a relevância das redes migratórias. As autoras definem as redes migratórias enquanto uma teia de relações sociais entre migrantes e não-migrantes em que há um compartilhamento de expectativas e de comportamentos que apoiam o deslocamento de pessoas, bens e informações, ligando comunidades de origem a localidades específicas de destino. Isso quer dizer que as redes migratórias vão para além de família e amigos, configurando grupos sociais informais, de conterrâneos que desenvolvem práticas de organização de favorecimento do processo de migração. Essas redes podem ser cruciais para a escolha do destino de migração e para relações de cooperação que acontecem tanto na origem (por meio de atitudes que viabilizem a viagem), quanto no destino, com indicações de emprego e de moradia. Além disso, essas redes não apenas agregam redes sociais existentes como incitam a criação de outras, formando o que as autoras denominam como “rede de redes”.

Nesse sentido, a próxima fase de análises desta pesquisa terá como foco a sistematização e análise qualitativa e quantitativa das redes sociais das mulheres migrantes. Levando em conta a literatura apresentada sobre a relevância das relações que se pautam especificamente sobre o processo migratório, o objetivo será verificar se as participantes que se inserem em redes sociais com maior número de conterrâneos e migrantes apresentam, em sua fala, maior aproximação às variantes paulistas (retroflexo, tepe e vocalizada de /r/).

CONCLUSÕES

A presente pesquisa tem como objetivo investigar possíveis correlações entre fatores sociais e a aproximação às variantes paulistas de /r/ em coda silábica na fala de 17 mulheres que migraram há mais de dez anos dos estados do Maranhão, Ceará e Piauí. Os resultados das análises quantitativas foram divergentes dos anteriormente registrados no Projeto Acomodação (Oushiro et al., 2023), já que, para esse grupo de mulheres, não se registrou correlação entre a aproximação às variantes de (-r) consideradas paulistas e as variáveis independentes analisadas, incluindo Idade e Migração e Tempo de Residência. Foi, no entanto, registrada uma grande variação individual nas taxas de uso das variantes de (-r).

Esse resultado levou à necessidade da investigação de quais fatores sociais mais específicos relacionados à vida das migrantes – como a sua rede social – podem elucidar quais são as diferenças entre as mulheres da amostra que operam sobre os processos de contato dialetal.

Nesse sentido, foi proposta uma revisão bibliográfica que inclui trabalhos sobre variação de /r/ em coda silábica, investigação da fala de mulheres na sociolinguística, variação dialetal de migrantes na sociolinguística, e especificidades vivenciadas por mulheres migrantes, incluindo estudos da área de ciências sociais. A análise dessa bibliografia evidencia a relevância da constituição de redes sociais sobre a trajetória das mulheres migrantes, e indica que é possível que essas relações sociais influenciem o processo de variação do /r/ em coda silábica.

BIBLIOGRAFIA

- BORTONI-RICARDO, S. M. . **Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais**. São Paulo: Parábola, 2011 [1985].
- D'ÁVILA NETO, Maria Inácia; NAZARETH, Juliana. **Redes sociais na experiência migratória de mulheres nordestinas**. 2012. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/315.%20redes%20sociais%20na%20experi%C3%ancia%20migrat%C3%ria%20de%20mulheres%20nordestinas.pdf. Acesso em: 04 ago. 2024.
- MAX PLANCK INSTITUTE FOR PSYCHOLINGUISTICS, The Language Archive (2023). **ELAN. Linguistic annotator**. Computer software. Versão 6.3. Nijmegen, The Netherlands. url: <https://archive.mpi.nl/tla/elan/> (acesso em 07/2023).
- Milroy, L. . **Language and social networks** (2ª ed.). Oxford: Basil Blackwell, 1987 [1980].
- OUSHIRO, L., **Processos de acomodação dialetal na fala de nordestinos residentes no estado de São Paulo**. Rel. técn. Rel. técn. Campinas: IEL - Universidade Estadual de Campinas, 2016.
- OUSHIRO, Livia; SILVEIRA, Gustavo de Campos Pinheiro da; SOUZA, Emerson Santos de; FERRAZ, Leonardo; MASSUCI, Iris; RUIZHI, Zhu; BARBOSA, Sarah Poli; OLIVEIRA, Almir Almeida de; FIGUEREIDO, Joana Gomes dos Santos. **Estudos sociolinguísticos sobre contato dialetal: contribuições do VARIEM e agenda de pesquisa**. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 65, n. 00, p. e023021, 2023. DOI: 10.20396/cel.v65i00.8673331. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8673331>. Acesso em: 1 ago. 2024.
- R CORE TEAM (2024). **R: A Language and Environment for Statistical Computing**. R Foundation for Statistical Computing. Vienna, Austria. url: <https://www.R-project.org/>.
- SOUZA, E. S. **A Plasticidade Dialetal de migrantes baianos na Região Metropolitana de São Paulo**. Campinas: IEL - Universidade Estadual de Campinas, 2023.
- TRUDGILL, P. (1986). **Dialects in contact**. New York: Basil-Blackwell. 7